

## **Biblioteca escolar brasileira: Biblioteca do IFF campus Itaperuna e o PROEJA**

Lilia William Gonçalves

### **Resumo**

Esse artigo se propõe a avaliar o uso da biblioteca escolar pelos alunos do PROEJA. Toma-se como análise a Biblioteca do IFF Campus Itaperuna, ponderando sua estrutura, instalação, uso e aproveitamento por parte de professores e alunos do curso técnico de eletrotécnica do PROEJA. O trabalho baseia-se no manifesto da UNESCO, no Documento Base do PROEJA e nos argumentos teóricos de Waldeck Carneiro da Silva e Neusa Dias de Macedo. A metodologia teve como base a entrevista oral com o bibliotecário do IFF Itaperuna, conversa com alunos e professores e questionários aplicados. Como resultado, a pesquisa apontou que os alunos utilizam a biblioteca para conhecimentos gerais e específicos porém não possuem o hábito de leitura.

**Palavras-chave:** PROEJA–Pesquisa. Bibliotecas-PROEJA. Professores-biblioteca.

### **Introdução**

A biblioteca, enquanto parte integrante da instituição escolar e espaço indispensável no processo de aprendizagem no PROEJA, tem sido negligenciada e mal direcionada nos seus objetivos. Essa preocupação é tema de estudos na área de Educação e Biblioteconomia, entendendo que o descaso com a biblioteca escolar compromete a formação do estudante do PROEJA com significativas perdas.

A biblioteca escolar ainda é um espaço de baixa frequência e pouco

atrativo para seus usuários. Ela deveria constituir lugar favorável para desenvolvimento de uma leitura eficaz, que envolvesse conexões e reflexões, propiciando o despertar criativo e crítico do estudante do PROEJA. A biblioteca escolar não pode se limitar a ser um depósito de livros conduzido de forma inoperante. Há de se pensar também na eficácia da mediação da leitura, que poderá ser propiciada pelo bibliotecário e pelo professor do PROEJA dentro de seu processo pedagógico. A partir das argumentações obtidas na revisão da literatura escolhida, pode-se aferir a ausência de profissionais com formação em Biblioteconomia ou que possuam cursos relacionados para trabalharem nas bibliotecas escolares. Muitos não recebem nenhuma preparação para o exercício da função.

Pode-se afirmar que são três as categorias que mais influenciam o atual estado das bibliotecas escolares brasileiras: autoridades governamentais, educadores e a classe bibliotecária. Além de todas essas implicações, ainda se mantém o pensamento de que o PROEJA é formado por um público que exige pressa em sua formação, priorizando determinados conteúdos e atividades, negligenciando muitas vezes a leitura e o incentivo ao uso da biblioteca escolar. Isso pode ser verificado pelo que está escrito no Documento Base do PROEJA para Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Ministério da Educação.

Assim, uma das finalidades mais significativas dos cursos técnicos integrados no âmbito de uma política educacional pública deve ser a capacidade de proporcionar educação básica sólida, em vínculo estreito com a formação profissional, ou seja, a formação integral do educando. A formação assim pensada contribui para a integração social do educando, o que compreende o mundo do trabalho sem resumir-se a ele, assim como compreende a continuidade de estudos. Em síntese, a oferta organizada se faz orientada a proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora (p.35).

O aluno do PROEJA, deve entender a importância de uma educação globalizada que compreende aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais e não somente o aprendizado de técnicas e normas voltadas exclusivamente para a sua formação profissionalizante.

## Bibliotecas Escolares e suas implicações

Para Fonseca (1992), a biblioteca escolar tem o objetivo específico de fornecer livros e material didático tanto a estudantes como para professores. Ela oferece a infraestrutura bibliográfica e audiovisual do ensino de primeiro e segundo graus, entendendo-se o PROEJA nessa definição.

A biblioteca escolar deveria merecer maior atenção e investimento, considerando algumas lacunas ainda não preenchidas. Em sua maioria apresentam espaço inadequado, mobiliário indevido e funcionários inaptos. Apesar de alguns esforços das políticas de Educação, sobretudo do Governo Federal, a situação vigente das bibliotecas escolares é ainda bastante ineficaz. Dentro dessas medidas de incentivo, está a instalação e manutenção de uma biblioteca em todas as instituições de ensino do país, sendo elas públicas ou privadas. Essa determinação está embasada na lei 12.244/10, que prevê em seu art.3º o seguinte texto:

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Os funcionários que atuam nas bibliotecas escolares apresentam sinais de despreparo e indisposição para atuar devidamente nesses espaços. Considera-se inicialmente que, em sua maioria, não possuem formação acadêmica específica e são displicentes na elevação do nível de leitura dentro do âmbito escolar. O despreparo reflete-se no planejamento, organização e gerenciamento do acervo, que funciona muitas vezes como um depósito de livros. Não é raro alocar profissionais entediados, com problemas de saúde, e desafetos da direção vigente para atuarem nas bibliotecas.

O manifesto da Unesco para biblioteca escolar descreve sobre a equipe da biblioteca da seguinte forma:

O valor e a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca dependem de recursos de pessoal, disponível dentro e fora da biblioteca escolar. Por essa razão, é de fundamental importância a existência de uma equipe bem treinada e altamente motivada, com número suficiente de pessoas, de acordo com o tamanho da escola e de suas necessidades específicas, em relação aos serviços bibliotecários. O termo “equipe” significa, neste contexto, um conjunto de

bibliotecários habilitados e de técnicos de biblioteca. Deve haver também pessoas de apoio, como professores, técnicos, pais e outras categorias de voluntários. Os bibliotecários escolares devem estar profissionalmente treinados e capacitados, apresentando conhecimento adicional em teoria da educação e metodologia do ensino (p.15).

Essa indiferença para com as bibliotecas escolares é percebida em todos os níveis do sistema educacional, incluindo assim o PROEJA. Registra-se a existência de um discurso de apreço à leitura e exaltação da biblioteca como espaço de importância dentro da Escola, sem maiores ações. Efetivamente, o que se tem feito é bastante insignificante nas questões estruturais do problema. Na totalidade dos casos, observa-se mais um movimento estético com objetivo atrativo do que a funcionalidade concreta do lugar. Esse alijamento até involuntário faz com que as bibliotecas continuem a ser um espaço explorado inadequadamente ou sem a profundidade devida.

Podemos afirmar que a biblioteca escolar é um objeto desprezado pela educação, o que se constitui em grande injustiça, posto que a sofrível situação em que funciona, na maioria das escolas, faz com que se torne um grave problema educacional.

A biblioteca escolar propicia informação e idéias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (Manifesto da Unesco para a biblioteca escolar).

É importante entender a biblioteca escolar como eixo dinamizador da informação, inserido diretamente no processo ensino-aprendizagem e atuando mutuamente com a sala de aula. A biblioteca disponibiliza recursos informacionais adequados (bibliográficos e multimeios), considerando as muitas motivações dos usuários e proporcionando acessibilidade à diversidade cultural e ideológica. Saber pensar, ler e entender o que se lê é um diferencial competitivo. Para os alunos do PROEJA, que se pretende destacar na acirrada concorrência do mercado de trabalho, o domínio dos recursos informacionais e do embasamento teórico constitui significativo diferencial no seu processo de formação.

A utilização da biblioteca desperta a criatividade, proporciona a construção de conhecimentos, além de disponibilizar conteúdos para uma aprendizagem contínua e permanente dos profissionais da educação, além de contribuir para a formação integral do indivíduo, capacitando-o para viver em um mundo em constante evolução. Essas afirmações são respaldadas pelo pensamento do educador Paulo Freire que diz que a leitura não reside tão somente na leitura de um livro, mas em “ler a vida” e saber do mundo.

### Situação da biblioteca do IFF *campus* Itaperuna

O prédio que sediará a biblioteca do IFF *campus* Itaperuna, encontra-se em fase terminal de construção. Atualmente, a biblioteca funciona provisoriamente em uma sala de aula. Com uma boa estrutura de livros de bibliografia básica, todo o seu acervo está disponível para consulta e empréstimo em uma base de dados. A biblioteca também conta com os serviços de um profissional bibliotecário e 3 bolsistas, aguardando dois auxiliares de biblioteca aprovados no último concurso para esse cargo, cuja admissão está previsto para o segundo semestre de 2011.

O horário de atendimento ao público é bastante abrangente, compreendendo o período das oito horas da manhã até às nove da noite, conseguindo atingir todos os turnos dos cursos oferecidos pela Instituição, incluindo assim as turmas de PROEJA cujo horário é noturno.

Em um total de 72 alunos do curso técnico em Eletrotécnica das turmas do PROEJA, 59 estão cadastrados na biblioteca. No período de março a dezembro de 2010, foram feitos 462 empréstimos para esses alunos cadastrados, chegando a uma média de 8 livros por aluno em 10 meses, ou seja, menos de um livro por mês.

### **Professores: avaliando o incentivo à pesquisa**

Percebe-se que os cursos de formação de professores, ou mesmo nas licenciaturas, a leitura não é matéria própria de estudo e nem a pesquisa vista como atividade de produção de conhecimento.

A aplicação de apostilas e das fotocópias, uso justificado pelo baixo custo e rapidez, muitas vezes acaba por isentar a participação dos alunos na biblioteca. A propagação desse material cria fraturas no conhecimento sistematizado e infringe desrespeitosamente o direito autoral. Na maioria das situações os leitores desconhecem as fontes de onde foram produzidas as cópias ou que serviram de embasamento teórico para a elaboração

do material. Faz-se necessário, portanto, a interferência direta e efetiva do professor, no sentido de entender a proposta político-pedagógica da biblioteca escolar e inseri-la na sua prática. A promoção da leitura e efetiva participação do aluno na biblioteca independe da disciplina que o professor leciona. É preciso que o docente seja de fato um leitor e um contínuo usuário da biblioteca escolar. Esta prática incentiva e fundamenta o discurso do professor na cobrança por uma maior participação de seus alunos na frequência à biblioteca. A proposição é de uma ação conjunta onde professores, bibliotecários e direção reconheçam a biblioteca escolar como meio e parceiro do projeto pedagógico nas escolas. Caberá, dentro desse movimento, oportunizar e conduzir o aprendiz ao exercício da leitura como instrumento para entender o social e o cultural que vai além do estudo na sala de aula. Para Macedo (2005, p. 175),

Ao lado da leitura do livro impresso, ao aluno devem ser incorporados outros atos, como o de ler revistas, jornais e, agora, a leitura eletrônica. Mostrar a diferença entre uma leitura mediativa e outra metodológica e técnica. Mostrar como ler com método, ao preparar um resumo, assinalando trechos e citações para a fundamentação do trabalho escolar. Enfim, ao entrar pela primeira vez numa biblioteca, o aluno precisa aprender a “ler as estantes” e reconhecer os vários tipos de fontes de informação. Sem esse aprendizado, jamais o educando será um usuário independente.

Faz-se necessário também o desenvolvimento de ações reais e precisas direcionadas para a construção de um espaço sócioeducacional e cultural na escola. O professor, distante do contexto bibliotecário, acaba por desconhecer o que há nele e perde a oportunidade de estar em contato com o profissional da área, trocando idéias, o que diminuiria a distância entre esses profissionais (MACEDO, 2005 p.196).

O que impera é o discurso da argumentação evasiva e o uso de subterfúgios para justificar a situação apática em que se encontram as bibliotecas escolares, colaborando ainda mais para sua estagnação. A constatação de que os professores realizam seu trabalho sem a eficaz interação com a biblioteca escolar corrobora para o pensamento de que ela é prescindível dentro do âmbito de ensino. Há de se considerar o desfavorecimento das condições de trabalho do professor e sua constante sobrecarga diária que dificulta sua participação até mesmo como leitor.

Deixa-se de lado, portanto, a autoeducação e a formação continuada tão importante para a atualização desse profissional, inviabilizando um trabalho pedagógico que envolva a biblioteca escolar.

Por meio de práticas pedagógicas, que incluam a biblioteca como espaço de descoberta e de novos conhecimentos, criam-se motivações para que os alunos do PROEJA tenham acesso às mais diversas fontes de informação.

O quadro de professores do PROEJA do IFF-Itaperuna conta com quatorze profissionais de diversas áreas do Ensino Médio e do Ensino Técnico. Dos quatorze professores, nove responderam ao questionário que foi aplicado para diagnóstico do incentivo ao alunos quanto a utilização da biblioteca. Todos os professores responderam que indicam o uso da biblioteca para os seus alunos, e em sua totalidade responderam que disponibilizam capítulos de livros para que sejam feitas cópias. Quando perguntados se eles utilizam a biblioteca, todos os professores responderam afirmativamente.

## **Formação e desinformação dos Bibliotecários**

A omissão, ou pelo menos a ausência de ação dos bibliotecários, contribui para a resignação atual em que se encontram as bibliotecas escolares no país. É como se uma complacência desmedida impedisse de questionar de forma contundente essa situação.

A área de biblioteconomia no Brasil revela uma produção científica nos bancos de dados, nas redes de informação científica, nos centros informatizados de documentação e outros de ordem técnico-científica, desprezando a potencialidade da biblioteca escolar.

Os profissionais que atuam em bibliotecas escolares devem estar integrados de forma efetiva e concreta dentro do processo pedagógico. O afastamento desse ideal condiciona a função do bibliotecário a de um mero conservador de livros, ou aquele que realiza estatísticas sem função social mais abrangente. É preciso articuladores e dinamizadores que promovam ações para melhoria da qualidade de leitura. O reducionismo da função do bibliotecário empobrece um projeto pedagógico que pretende oferecer instrumentos de incentivo à pesquisa.

Cada dia que se passa, a necessidade de informação por parte de alunos e professores, aumenta mais e mais. Daí ser imprescindível a presença de um profissional qualificado, no caso o bibliotecário, para dar suporte a busca e recuperação

dessas informações. Mas, não basta só buscar e recuperar informações, é necessário que tais informações realmente venham a fazer sentido para os usuários e sejam capazes de lhes proporcionar uma visão clara da sociedade e do mundo no qual estão inseridos (MOTA, 2010).

O bibliotecário deve desenvolver sua visão de educador, isso implica restringir trabalhos técnicos e o espírito cartesiano de sua formação. Isso não configura nenhuma apologia a desorganização e transgressão da funcionalidade da biblioteca. A desordem numa biblioteca tornará inviável a participação do usuário. O risco está no aprisionamento de funções estritamente tecnicistas, tornando o profissional distante do aluno, principalmente, o das bibliotecas escolares; dispersando, assim, a oportunidade de orientação do leitor e aproximação do usuário com o espaço e acessibilidade da informação. Para Fonseca (1992, p.60), um conceito é o de biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados, do que como assembleia de usuários de informação.

Isso quer dizer que as bibliotecas não devem ser vistas como simples depósitos de livros. Elas devem ter seu foco voltado para as pessoas no uso que essas fazem da informação, oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível. Citando Macedo (2005, p. 174), constata-se que:

Caberá, portanto, ao bibliotecário e à sua equipe procurar mecanismos e incentivos, atividades e programas para que se formalizem hábitos de leitura espontâneos e prazerosos. Um conjunto de ações positivas nesse sentido poderá ser obtido pela parceria de programações entre bibliotecário e professor, o que reforçará ainda mais as formas gradativas de aprendizado do aluno em sala de aula.

Observou-se o empenho e a dedicação do profissional que ocupa o cargo de bibliotecário na biblioteca do *campus* Itaperuna. Mesmo estando em um espaço improvisado, percebe-se a organização e a funcionalidade quanto ao atendimento. O espaço não funciona como um simples depósito de livros, podendo constatar que a informação circula de forma dinâmica e satisfatória.

Mesmo vista como organizada, pode-se dizer que o foco principal da Biblioteca *campus* Itaperuna é a participação efetiva dos usuários.



## Os Estudantes e a Biblioteca

Os alunos devem ter prioridade por parte da biblioteca escolar. A integração com outros participantes da comunidade escolar (como funcionários, professores e pais) é primordial por ser de interesse dos alunos.

Os estudantes podem usufruir da biblioteca para múltiplos propósitos que deve ser entendida como um ambiente de aprendizagem, isento de constrangimentos, e acessível, não ameaçador, em que se possa trabalhar todos os tipos de atividades, individual ou coletivamente. Entre as tarefas dos estudantes na biblioteca estão incluídos:

- deveres de casa;
- projetos e atividades para resolução de problemas;
- busca e uso da informação;
- produção de material para apresentação em sala de aula;
- espaço para convivência cultural.

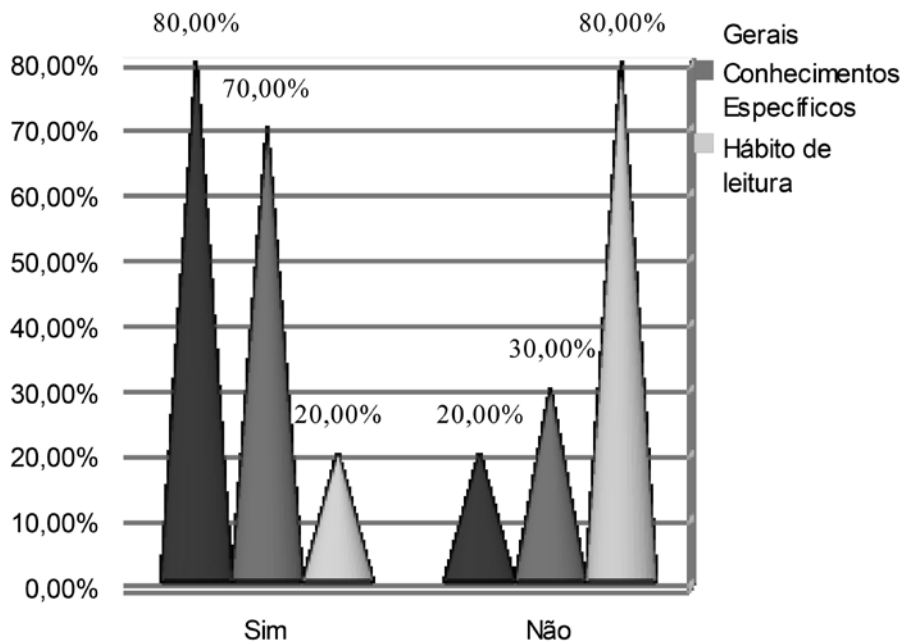
A predisposição para autoaprendizagem é de grande importância para o desenvolvimento dos aprendizes durante o percurso de sua vida estudantil. Os aprendizes devem determinar objetivos claros e estipular perspectivas para atingir metas e sucesso pessoal. Conforme o manifesto da UNESCO:

Eles devem estar preparados para fazer uso das mídias para suas necessidades informativas e pessoais, a buscar respostas para suas questões, a considerar perspectivas alternativas e a avaliar diferentes pontos de vista. Eles devem ser capazes de solicitar ajuda e de reconhecer a organização e a estrutura da biblioteca. O bibliotecário deve agir mais como parceiro de estudo e conselheiro, do que como instrutor dos estudantes nas suas atividades.

O desenvolvimento do pensamento crítico e avaliativo é extremamente importante na construção do potencial do indivíduo. Essas habilidades contribuem para melhor obtenção de resultados no uso da biblioteca.

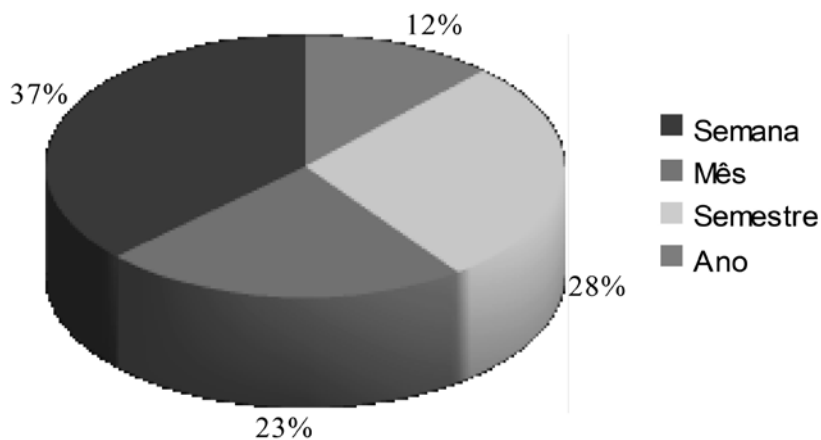
O bibliotecário deve estar particularmente centrado no sentido de encaminhar o estudante, para que ele encontre informações valiosas e atualizadas nos diversos assuntos e consiga codificá-las, identificando possíveis equívocos.

Na pesquisa aplicada com alunos do curso técnico de Eletrotécnica do PROEJA, observa-se os seguintes resultados:



**Figura 1** - Conhecimentos gerais, específicos e hábito de leitura

## Frequência da Utilização da Biblioteca



**Figura 2** – Frequência da utilização da Biblioteca

Embora a maioria dos alunos tenha respondido que utilizam a biblioteca para atualizar os conhecimentos gerais e específicos, essa mesma maioria não tem o hábito de leitura.

## **A Biblioteca e as multimídias da Educação**

As novas ferramentas eletrônicas ainda representam um desafio para todos os usuários de biblioteca. Principalmente, para os alunos do PROEJA que tem sua maioria adultos sem acesso as novas tecnologias. Utilizar esses recursos nesse contexto pode criar embaraços. O bibliotecário deve oferecer apoio e entender esses recursos como ferramentas do processo educacional; são meios para um fim e não um fim em si mesmo.

Muitos desses alunos chegam a se frustrar quando acessam à internet e acreditam que todos os problemas de informação serão solucionados e concluídos. Na prática, é exposta uma bateria de informações pela internet, muitas vezes desconexas e distantes do reais objetivos desejados. Segundo o documento manifestado pela UNESCO,

O importante é saber selecionar da internet as informações relevantes e de qualidade, no menor tempo possível. Os próprios estudantes devem gradualmente desenvolver habilidades para localizar, sintetizar e integrar informação e novo conhecimento, provenientes de todas as áreas temáticas do acervo da biblioteca. Iniciar e levar a efeito programas de capacitação do uso da informação é uma das tarefas mais fundamentais da biblioteca.

O bibliotecário deverá então colaborar com os alunos dessa modalidade, no acesso à internet e diminuir esses desajustes e entraves que resultam de buscas informativas, muitas vezes, sem fundamentação. Cabe a esse profissional, selecionar os sites de Instituições respeitadas e sérias relativas ao assunto pertinente e encaminhar o aluno.

## **Considerações Finais**

A biblioteca do IFF *campus* Itaperuna deve ser reconhecida como um corpo organizado informativo-educacional que procura habilitar os alunos do PROEJA, entre outros aprendizes, a fim de dominar os princípios práticos para a busca, uso e avaliação da informação por métodos apropriados.

Faz-se necessário que professores e bibliotecários desenvolvam um trabalho pedagógico que tenha a destinação de formar o pensamento crítico do aluno do PROEJA e propiciar a utilização do conhecimento construído para análise do real, como também orientações para escolhas profissionais, culturais e políticas de forma consciente, livre e autônoma. Entendemos, assim, ser indispensável que o professor se aproprie de outros instrumentos de ensino, além da exposição oral e do livro didático. A biblioteca deve ser vista como lugar de excelência para exploração do conhecimento, não como depósito de saberes reunidos, mas, sobretudo, como agência difusora de múltiplos saberes e incentivadora da leitura e da pesquisa.

## Referências

BRASIL: *Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010*. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

DIRETRIZES da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2010.

FONSECA, Edson Nery da. *Introdução à biblioteconomia*. São Paulo: Pioneira, 1992.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991. 80 p. (Polêmicas do Nosso Tempo; 4).

MACEDO, Neusa Dias de. (org.). *Biblioteca escolar brasileira em debate*: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo : Ed. SENAC, 2005.

MOTA, Francisca Rosaline Leite. *Bibliotecários e professores no contexto escolar*: uma interação possível e necessária. Disponível em: <<http://www.gebe.eci.ufmg.br>>. Acesso em: 2 maio 2010.